

NASCENTES

DE UM DOCE RIO

Todo dia o rio Doce segue seu destino, dá suporte à vida aquática e a transporta. Seu trabalho cotidiano beneficia centenas de agricultores, cidadãos urbanos, indústrias, usinas hidrelétricas, pescadores, companhias de água, animais. É o uso múltiplo de suas águas.

Olhando o mapa da bacia hidrográfica do rio Doce, observamos que ela é formada por uma extensa rede de rios, ribeirões e córregos que correm por todo o seu território irrigando a vida e a economia da região. No seu longo caminho para o mar, o rio Doce recebe a contribuição dessa rede de águas, através de vários afluentes. Mas afinal, aonde nasce o Doce?

Nosso rio começa a ser chamado de Doce a partir da confluência dos rios Piranga e Carmo, poucos quilômetros abaixo do município de Ponte Nova, em Minas Gerais. Mas a essa altura ele já é bem caudaloso, então, em que lugar ele começa bem pequenino? Onde é a nascente do rio Doce?

Segundo o Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais*, nascente é a “região onde os olhos d’água dão origem a um curso fluvial”. Por esse conceito, as águas do rio Doce, através de seus afluentes, brotam da terra em muitos pontos altos situados, principalmente, nas cadeias de montanhas da Mantiqueira, do Espinhaço e do Caparaó, em Minas Gerais e também no Espírito Santo.

Durante muitos anos e em várias publicações sobre a bacia, a nascente do rio Doce tem sido considerada aquela mais distante de sua foz, portanto, em Ressaquinha. Mas há quem defenda que deve ser levada em conta não só a distância à foz do rio principal, mas também a maior área de contribuição (e vazão). Neste caso, por sua área de drenagem, a nascente seria a do rio Xopotó, que perde o nome quando se encontra com o rio Piranga.

Polêmicas à parte, rendemos aqui nossa homenagem às nascentes do rio Doce, responsáveis pela força desse grande rio e tantas vezes deixadas em segundo plano.

*Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais, 2ª edição, 2002. Thex Editora Rio de Janeiro.



“O rio nasce - Doce - na gorda barriga da montanha e vai morrer na praia.
Todo dia o rio nasce, Todo dia o rio morre. Todo dia o rio parte, rumo ao seu destino de sal”.

Ziraldos : O menino do rio doce

Saiba onde ficam algumas das principais nascentes dos afluentes do rio Doce, em Minas Gerais e no Espírito Santo

Nascentes do rio Piranga, na serra da Trapizonga, em Ressaquinha;
Nascentes do rio Xopotó, em Desterro do Melo;
Nascentes do rio Casca, em Cajuri, Coimbra e Ervália;
Nascentes do rio Matipó, em Pedra Bonita;
Nascentes do rio Carmo, na Serra do Espinhaço, em Mariana;
Nascentes do rio Piracicaba, nos contrafortes da Serra do Caraça, no município de Ouro Preto;
Nascentes do rio Santo Antônio, espalhadas pela Serra do Espinhaço;
Nascentes do rio Suaçuí-Grande, na Cadeia do Espinhaço;
Nascentes do rio Manhuaçu, em São João do Manhuaçu;
Nascentes do rio Caratinga, nas vertentes ocidentais do Caparaó, em Santa Bárbara do Leste;
Nascentes do rio Guandu, em Afonso Cláudio;
Nascentes do rio Santa Maria do Doce, em Itarana;
Nascentes do rio São José, na divisa de Minas e Espírito Santo, no município de Alto Rio Novo.



OPINIOES



“Na minha opinião, a nascente principal do rio Doce é aquela que tem a maior distância da sua foz. Dentro dessa tese, no caso do Piranga, ela está em Ressaquinha, embora exista uma outra de que a nascente do Doce é aquela que vem de uma maior área de contribuição. Eu não concordo. Considero a tese de Ressaquinha a mais consistente”.

José Adalberto de Rezende

Membro do CBH-Piranga e Secretário Executivo da AMAPI - Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Rio Piranga



“O primeiro berço do rio Doce são as montanhas de Ressaquinha. É aqui que ele brota pequenino do chão, no verdadeiro milagre da vida. Nosso povo tem muito orgulho dessa nascente. Sabemos que precisamos cuidar dela, assim como é preciso cuidar de todas as demais nascentes dessa bacia, pois a grandeza do rio é a soma de cada pequeno curso d'água, cada córrego, cada ribeirão.”

Dr. Manoel da Silva Ribeiro

Prefeito de Ressaquinha



“O Instituto Xopotó questiona não a tese do distanciamento da foz nem a discussão sobre a maior altitude e a nascente mais antiga. Vemos a necessidade de se concentrar esforços materiais, humanos, financeiros e políticos para valorizar a região das nascentes e promover o seu desenvolvimento econômico. Defendemos a existência de uma nascente em Ressaquinha, do rio Piranga, e outra em Desterro do Melo, do rio Xopotó, os dois são os primeiros e principais formadores do rio Doce.”

Anna Cristina Romanelli

Diretora de Projetos do Instituto Xopotó